

Entrevista

Com o presidente da APIENG: A missão da engenharia com identidade

Entrevistado:

Eng. José Borges de Sousa Araújo



ZODIACO: Senhor presidente, como o senhor define o papel da engenharia no contexto piauiense atual?

ARAÚJO: A engenharia tem sido, historicamente, uma força motriz do desenvolvimento. No Piauí, ela precisa assumir um papel ainda mais estratégico: contribuir para a superação das desigualdades regionais, pensar soluções integradas para os desafios sociais e ambientais, e promover o bem-estar da população com base no conhecimento técnico e ético. A engenharia com identidade é aquela que conhece a sua terra, respeita sua cultura e propõe soluções realistas, sustentáveis e inclusivas.

ZODIACO: O senhor costuma dizer que “engenharia também é cultura”. Poderia explicar melhor esse conceito?

ARAÚJO: Certamente. A cultura não se limita somente à arte ou à literatura. Ela inclui dentre outros aspectos, o modo de viver, de construir, de resolver problemas. A engenharia é uma manifestação de cultura técnica, de raciocínio lógico estruturado, de criatividade aplicada à vida prática. Quando propomos, por exemplo, a construção de uma estrada rural com o aproveitamento

de materiais locais e técnica apropriada, estamos aplicando conhecimento, mas também respeitando o modo de vida das comunidades. Isso é uma demonstração clara da aplicação de conhecimento técnico conjugado com a sustentabilidade harmoniosamente vivenciados, cuidando da cultura viva, incorporada à engenharia.

ZODIACO: Qual a importância da APIENG nesse processo de valorização do engenheiro piauiense?

ARAÚJO: A APIENG nasceu com o propósito de reunir os engenheiros que têm, além do saber técnico, uma missão reflexiva e cidadã. Nosso papel é fortalecer a memória da engenharia no Piauí, dar voz aos profissionais experientes, incentivar os jovens e fomentar o pensamento multidisciplinar. A criação desta revista, por exemplo, é um marco. Ela é um espaço onde o engenheiro dialoga com a literatura, a arte, a sociologia e o desenvolvimento regional.

ZODIACO: E sobre o título da revista, Zodíaco Piauiense?

ARAÚJO: O título é, antes de tudo, uma homenagem ao poeta pauiense Da Costa e Silva, símbolo maior da nossa cultura. Mas,

também tem um sentido cósmico e simbólico. O zodíaco representa a multiplicidade dos caminhos, a pluralidade dos saberes. Cada edição da revista poderá seguir um “signo temático”, abordando aspectos distintos da engenharia e da sociedade, sempre sob o céu da nossa terra.

ZODIACO: Qual o significado histórico e institucional do Patrono João Luís Ferreira para a engenharia piauiense?

ARAÚJO: A memória de João Luís Ferreira eleva-se como um dos pilares da formação institucional e do desenvolvimento estrutural do Estado do Piauí. Engenheiro por vocação e estadista por excelência, sua gestão caracterizou-se pela lucidez administrativa, pelo compromisso com a educação e pela visão estratégica de futuro. Sob sua liderança, não apenas se promoveu a reforma do ensino público, mas também se lançaram as bases de obras estruturantes de grande relevância, a exemplo da Ponte Metálica João Luís Ferreira, marco emblemático da engenharia regional e símbolo da integração entre territórios. Ao consagrá-lo como Patrono, reconhece-se não apenas o homem público, mas o espírito de uma época em que a engenharia se afirmava como instrumento de pro-

gresso, organização e civilidade. Sua trajetória permanece como farol orientador para as gerações presentes e futuras, reafirmando o compromisso da engenharia com o desenvolvimento sustentável, com a educação e com o bem comum.

ZODIACO: Quais são os principais desafios e sonhos para sua gestão à frente da APIENG?

ARAÚJO: O maior desafio é fazer da APIENG um polo de articulação entre profissionais, entidades, instituições de ensino e sociedade etc. Desejamos ampliar nosso acervo de memória, incentivar a pesquisa, apoiar eventos formativos e estreitar laços com os jovens engenheiros. Mas, meu sonho maior é que cada engenheiro piauiense se veja como parte de uma história, uma história que não separa cálculo e cultura, projeto e povo, ciência e identidade. Uma engenharia com alma.

ZODIACO: Qual o significado dos 8 anos de fundação da Academia Piauiense de Engenharia para a engenharia do Estado? A celebração dos 8 anos da Academia Piauiense de Engenharia representa a consolidação de um projeto institucional voltado à valorização da engenharia, à preservação de sua memória e à promoção do conhecimento técnico-científico no Estado do Piauí. Nesse curto, porém significativo período, a APIENG tem se afirmado como um espaço de reflexão qualificada, reunindo profissionais de notório saber e trajetória reconhecida, comprometidos com o desenvolvimento regional. Mais do que uma entidade representativa, a Academia

constitui um verdadeiro centro de pensamento estratégico da engenharia piauiense, contribuindo para o debate de temas relevantes e para a construção de soluções que dialogam com os desafios contemporâneos. Celebrar a APIENG é celebrar a engenharia como instrumento de transformação — ontem, hoje e sempre a serviço do desenvolvimento do Piauí e do Brasil.

ZODIACO: Qual a relevância do Dia da Engenharia Nacional no contexto das atividades da APIENG?

ARAÚJO: O Dia da Engenharia Nacional constitui uma data de profundo significado simbólico e institucional, pois reafirma o papel da engenharia como alicerce do desenvolvimento econômico, social e tecnológico do país. Para a Academia Piauiense de Engenharia, essa data transcende a celebração formal, configurando-se como momento de reflexão sobre os rumos da profissão, os desafios éticos e técnicos da contemporaneidade e a responsabilidade social dos engenheiros. Ao associar essa comemoração ao seu calendário institucional, a APIENG reafirma seu compromisso com a excelência, com a difusão do conhecimento e com a valorização dos profissionais que, por meio de suas obras e projetos, contribuem decisivamente para a construção de uma sociedade mais estruturada, justa e sustentável.

ZODIACO: Qual a importância da posse dos novos acadêmicos para o fortalecimento da APIENG?

ARAÚJO: A posse dos novos acadêmicos Edgar Carneiro Machado e Edilso Rocha representa um momento de renovação e fortalecimento institucional da Academia Piauiense de Engenharia. O ingresso de novos membros amplia o capital intelectual da Academia, incorporando experiências, conhecimentos e visões que enriquecem o debate técnico e científico. Trata-se de um processo que assegura a continuidade e a vitalidade do Sodalício, mantendo viva sua missão de promover a engenharia como instrumento de desenvolvimento. Ao receber novos confrades, a APIENG reafirma sua vocação de ser uma instituição dinâmica, aberta ao diálogo intergeracional e comprometida com a construção de um legado duradouro para a engenharia piauiense.

ZODIACO: Uma mensagem final aos leitores desta primeira edição.

ARAÚJO: Que leiam esta Revista com espírito aberto. Que percebam nela o pulsar do saber piauiense em todas as suas formas. E que se sintam convidados a construir conosco essa ponte entre o saber técnico e o espírito criador do nosso povo. A engenharia precisa disso: de razão e de sentido. E isso só se encontra quando olhamos para o nosso chão com olhos de quem ama, e de quem sabe transformar. Porque, ao final, a verdadeira engenharia não se limita a erguer estruturas, ela revela o espírito de um povo, transforma o conhecimento em legado e constrói, com sabedoria e propósito, os caminhos do futuro.

José Borges de Sousa Araujo é Engenheiro Civil, Engenheiro Agrimensor e de Segurança do Trabalho; Bacharel em Direito, ex-presidente do CREA-PI, ex-Conselheiro Federal; ex-presidente do IBAPE-PI e ex-vice-presidente do IBAPE Nacional; especialista em: Avaliações e Perícias de Engenharia, Transportes e Perícias Auditoria Gestão Ambiental; titular da Cadeira 21 e atual presidente da Academia Piauiense de Engenharia (APIENG)